

JORNAL DE VALINHOS**PEDRO EZEQUIEL DA SILVA**
(1930-1990)**MARCOS JOSÉ DA SILVA**
Fundador**VINÍCIUS DI NARDO SILVA**
Diretor Presidente**REINALDO MARANGONI**
Jornalista Responsável MTB 55.192**NADYR AP. STORANI DA SILVA**
(1932-1998)
Patronos

Uma publicação da **JV Editora Ltda.**
Rua Antonio Carlos, 117 • Centro • CEP 13270-005 • Valinhos • São Paulo
Telefone (19) 3871-7766 • www.jornaldealinhos.com.br • jv@jornaldealinhos.com.br
Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

BALANÇO GERAL**Situação gravíssima**

Nas duas últimas edições, nesta mesma coluna, foi escrito a respeito da troca de secretários da Fazenda do governo Clayton Machado (PSDB). Na última foi escrito sobre o comentário feito à coluna por um servidor-assessor da prefeitura de que as finanças estariam em situação bastante preocupante e que “se continuar assim não sei aonde o Clayton vai arrumar dinheiro para pagar muitos dos compromissos daqui para frente.” Da sexta-feira anterior até esta quarta-feira, mais comentários sobre o mesmo tema chegaram à esta coluna. E todos no sentido de que, verdadeiramente, o caixa da prefeitura não deve suportar muitas das despesas do ano todo. E tem quem faça uma previsão mais alarmante ainda: a de que para pagar o décimo terceiro dos servidores Clayton terá muitas dificuldades, a não ser que inicie desde já o corte radical de muitas despesas futuras e deixe de pagar dívidas já contraídas. Caso contrário o caos pode se instalar.

» O começo

Se o ano passado foi difícil para Clayton porque assumiu o governo com dívidas, este ano deve ser pior. Segundo um servidor da área fazendária, no ano passado praticamente todos os secretários, alertados, trabalharam o tempo todo com o pé no freio. Já no início deste ano as comportas teriam sido abertas e a gastança começou. O buraco teria começado com a Festa do Figo. Segundo esse assessor, o prejuízo teria sido maior do que a Festa do ano passado. É importante lembrar que o prefeito Clayton ainda não publicou o resultado das contas da Festa de 2013, que foi a sua primeira. Dela se diz que o prejuízo com shows contratados já teria sido grande. Essa dúvida vai persistir até os números serem publicados. E, que somados ao prejuízo da Festa deste ano, devem apontar um saldo negativo considerável, que está refletindo violentamente no caixa geral.

» Culpados

Durante o ano de 2013 Clayton e sua equipe atribuíam toda a dificuldade ao governo anterior. Para as dificuldades atuais os comentários que correm entre assessores de Clayton são que Cláudio Nava teria pago despesas mais do que deveria desde o início deste ano. Nava ficou cinco meses como secretário da Fazenda e saiu recentemente.

» Arrecadação

É importante lembrar que, mesmo com dívidas para pagar, Clayton atravessou o seu primeiro ano de governo, 2013, muito menos tormentoso que o então prefeito Marcos no seu último ano do governo, 2012 quando, pela primeira vez em oito anos de mandato, não conseguiu fechar as contas por causa da queda de arrecadação. A arrecadação em 2013 voltou a níveis normais e até a crescer. Em 2014 também não se pode reclamar da arrecadação porque ela continua em níveis de crescimento. Por isso se esperava que Clayton tivesse um ano mais tranquilo. Mas parece que não é isso que está acontecendo.

» A realidade

Os meses de janeiro, fevereiro e março são os que mais engordam o caixa da prefeitura por causa do IPTU (muitos chegam a pagar à vista), do IPVA, e de outras taxas (que também muitos pagam à vista). Com base nesse período de arrecadação, que é o maior do que todo o restante do ano, é que os prefeitos e seus assessores da área fazendária costumam planejar os gastos para os demais meses, incluindo salários e décimo terceiro dos servidores.

» Já era

Mas, segundo informação desse assessor, praticamente tudo que entrou de arrecadação neste

primeiro trimestre já teria sido gasto. Se isso realmente se confirmar, dias muito difíceis terá o prefeito Clayton daqui para frente.

» Antes e depois

Para quem como Clayton, que quando era vereador dizia insistentemente que o governo anterior não tinha planejamento, vai ser muito difícil justificar o comprometimento das contas do restante do ano por causa do gasto ocorrido no primeiro trimestre.

» Dúvidas

Nos dias 17, 18 e 19 de abril último foram encenadas a Paixão de Cristo no Parque da Festa do Figo, e grande parte do público assistiu sentada no conjunto de arquibancadas, instalado dias antes. Passados 15 dias e até esta quinta-feira, 1º, a arquibancada ainda se encontra instalada no local. Será que a empresa locadora não está cobrando por esse período? Ou será que a prefeitura está pagando sem usar?

» Amarrado

Na sessão de Câmara desta terça, 29 de abril, a grande discussão foi sobre os cortes de árvores e desmatamento que a prefeitura vem fazendo e recebendo enxurradas de críticas da população. Enquanto isso o vereador Conti, no seu cantinho, fazia de conta que o tema não tinha nada ver com ele, que é agrônomo e do Partido Verde. Bem diferente do Conti que durante o governo anterior vivia questionando tudo no que se referia ao meio ambiente. Dizem que essa sua postura de hoje é porque nomeou a cunhada como diretora de Educação e tem medo que o prefeito a demita se fizer qualquer crítica.

» Fritura rápida

Na mesma sessão o atual secretário de Obras e seu diretor ao falarem do funcionamento de uma máquina de destoca, não tiveram a mínima preocupação em jogar a culpa no secretário anterior, Abraão Michelin. Nos bastidores mais críticas a Michelin, inclusive de vereadores que até outro dia o bajulavam.

SEBASTIÃO MARIA

se-maria@hotmail.com

**Coluna do Vovô**

1 Neta definindo os avós: “Avós são pessoas apaixonadas pelos filhos dos seus filhos. Geralmente os avós não têm nada para fazer, a não ser estar à disposição dos seus netos. Nos levam a passear, ao cinema, compram pipoca, Coca-Cola, jogam bola com a gente, só que não gostam de buscar a bola quando chutamos longe! Nos levam aos jogos de futebol, ao circo, compram sorvete de chocolate (aqueles que nos deixam todos lambuzados). Avó até vai com a gente no jogo de bocha! Pulam corda com a gente, só que eles pulam devagarinho. Avós nunca dizem ‘suma daqui’, ‘vai dormir’, ‘agora não’, ‘não posso’. Avós sempre sabem o que a gente gosta de comer. Quando nos contam historinhas, nunca pulam partes e não se importam de contar a mesma história várias vezes. Os afagos e o carinho dos avós são deliciosos e nos deixam muito felizes. Gostaria que meus avós ficassem sempre do jeito que estão. Que não ficassem mais velhos porque daí vai ficar mais difícil para brincarem com a gente!”

2 Eu e o Écio Capovilla trabalhamos juntos por longos anos na Rigesa. Nesta época, eu era o Chefe de Administração Salarial e o Écio era o Chefe de Segurança. Ficávamos na mesma sala, um de frente para o outro. Também nesta época, eu era o

Presidente do Clube da Rigesa e o Écio Presidente da Liga de Futebol de Salão da cidade. Houve um jogo decisivo onde o time da Rigesa enfrentou outra agremiação da cidade e o juiz, no modo de ver do Presidente do Clube, prejudicou a equipe Rigeseana, que veio a perder o jogo. Como Presidente do Clube, fiz um ofício de protesto à Liga de Futebol de Salão, da qual o Écio era o Presidente, pedindo o afastamento do árbitro. O Écio não aceitou a argumentação. Mesmo trabalhando juntos, na mesma sala, um de frente para outro, ficamos quase dois meses sem conversar!

3 Fui coroinha do Monsenhor Bruno Nardini, quando ele ainda era Padre. Nessa ocasião, o Sacristão era o Jonas Ramos de Sá, que também organizava o catecismo da Igreja. Quem frequentava o catecismo, recebia pontos que davam direito a ingresso no Cineminha do Padre que ficava na Rua Cândido Ferreira, onde hoje é um estabelecimento comercial. Quantos filmes de Tarzan e do Mazaropi assistimos no Cineminha do Padre!

4 Esta coluna é lida por Vania Borin, Ademir Borin, Vereador Tunico, José Lisboa, Dair (diretor do Agora Valinhos)...

SERGIO MIORIN

sergio.miorin@smconsultoriaimpresarial.com.br

**10 coisas que você jamais pode dizer para um gestor direto ou indireto**

01 – Preciso de um aumento porque tenho dívidas. As dívidas do colaborador não tem nada ver com o valor dele na empresa. Essa solicitação não tem o menor fundamento. Ele precisa ser promovido pela sua produtividade, e não pelos problemas gerados por alguma falta de controle dele. Uma coisa são as questões pessoais, outra coisa são as questões profissionais.

02 – Isso é impossível. Jamais diga essa palavra de cara em uma solicitação, seja para seus líderes, pares ou liderados. Caso você pense dessa forma, peça um tempo para análise, e depois forneça um feedback ao solicitante. Mas não assuma jamais algo que não será possível realizar, caso isso ocorra, você terá dois problemas.

03 – Isso não faz parte do meu trabalho. A empresa entende que você está disponível para ela, trabalha para ela, independente do trabalho a ser feito. O colaborador se mostrando disponível, a empresa entende que ela pode contar com você a qualquer momento.

04 – Moleza, qualquer um faz isso. Jamais diminua um trabalho ou projeto, você pode deixar a pessoa do outro lado não muito feliz com essa resposta.

05 – Só um minutinho, já vou (enquanto atende uma ligação pessoal não importante, atualiza o blog ou vasculha o Facebook) O seu gestor direto sempre deve ter uma prioridade nas suas tarefas, inclusive é ele que define as prioridades das suas tarefas. Só devemos deixar de atender se estiver realizando algo que não é possível parar. Algo significativo, algo importante.

06 – Isso não é problema meu. Os problemas das empresas são nossos sim, sempre. Você usa uma camisa com o nome da empresa, o que acontece é que às vezes não somos nós que iremos resolver, mas devemos direcionar para a pessoa

certa, e não, simplesmente dizer a frase que ninguém em nenhum lugar do mundo gostaria de ouvir como resposta.

07 – É chato dizer isso, mas foi culpa de sicrano(a). Jamais delegar a culpa do problema para outra pessoa, principalmente se ela não está por perto para se defender. O ideal é encontrarmos as causas, depois nos preocupamos com quem fez. Não com um intuito de achar o culpado, mas sim de orientação para não repetir o problema. Se possível, disponibilizar as causas, problemas para os outros colaboradores não cometerem os mesmos erros, como um banco de dados de lições aprendidas.

08 – Se eu não receber um aumento, vou cair fora. Ameaças não é saudável em um ambiente corporativo, muito menos rir o salário. Mais cedo ou mais tarde, o assunto voltará e muitas vezes de forma negativa para o colaborador.

A conversa, honestidade e transparência, são princípios fundamentais para ocorrer o ganha-ganha, a empresa e o colaborador.

09 – Perder o respeito, principalmente na frente dos outros. Nunca falte com a educação e o respeito com ele, principalmente na frente dos outros colaboradores. Não passe do limite em hipótese alguma, respire, conte até 10, e depois de algum tempo, chame ele separadamente e converse educadamente, com respeito.

10 – Caso seu gestor seja seu amigo pessoal, inclusive antes de você entrar na empresa, não misture as estações. Não misture jamais a amizade pessoal com os acontecimentos profissionais.

SERGIO MIORIN é consultor empresarial. É formado em engenharia elétrica e pós-graduado em administração de empresas.

MEMÓRIA FOTOGRÁFICA**JOVEM GUARDA**

“Os Vândalos” era o nome do conjunto posando para a foto, em 1967, que iria ilustrar a capa de um disco compacto, que era comum na época. Coadada, Zão, Vicente, Tutú, Zézinho e Bino foram até à Fonte Sônia para o clic de Haroldo Pazinato. Aos domingos eles se apresentavam no programa “Domingo Alegre”, comandado por Zé Roque, no clube da Rigesa. Nessa época a Jovem Guarda fazia grande sucesso no domingo à tarde na TV Record.

O POVO FALA

A região toda está tendo problema com a Dengue. Muitos estão sendo infectados pelo mosquito. A união entre poder público e moradores é fundamental para conter o avanço.

Qual atitude você está tomando para ajudar?**FABIANA DA SILVA**
Aux. financeira, 33 anos**GABRIELA PONTES**
Estudante, 18 anos**GIDEON SANTOS**
Metalúrgico, 47 anos**IVAN BUZANELLO**
Metalúrgico, 39 anos

“Moro com minha mãe e sempre peço para ela ficar atenta à água dos vasos e com a piscina. Nossos vizinhos são bem unidos e todos ficaram de olho ainda na praça do bairro”.

“Procuo não acumular água em casa e também fico atenta nas ruas em que passo para evitar criadouros do mosquito. O esforço tem que ser conjunto para reduzir essa epidemia”.

“Em casa não deixo água parada, evito jogar pet e latinhas no lixo para não correr o risco de se tornar criadouros. Também fico atento para que isso não ocorra por onde passo”.

“Coloco as garrafas pet fechadas e latinhas amassadas no lixo reciclável para que não virem criadouros. A dengue é uma doença antiga, mas só se preocupam quando ela ocorre”.